

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

REGISTRADA
420
TAVIRA
ASSEMBLEIAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A questão das Colónias no plano internacional

Com certa frequência discute-se agora na Inglaterra e na França a questão das colónias. Têm-se ocupado do assunto não só a Imprensa mas até os Parlamentos e os congressos dos partidos políticos. E nota-se que há nesses países uma acentuada tendência para complicar e obscurecer a questão. O Caso é bem simples e não admite dúvidas.

Em 1919, ao assinar-se o Tratado de Versailles, foram tiradas à Alemanha as suas colónias do Oeste e do Leste Africano, o Togo, os Camarões e ainda algumas ilhas e outras possessões na Oceania.

Foram a Inglaterra, a França, o Japão, a Belgica, a União Sul-Africana, a Austrália e a Nova Zelândia que repartiram entre si esse valioso espólio.

Há já alguns, desde que o nazismo tornou a Alemanha o país forte que fora antes da guerra, que o povo alemão reclama a restituição das suas antigas colónias. Hitler e as figuras mais representativas do Terceiro Reich têm posto a questão com absoluta nitidez. O que eles querem são as suas antigas colónias. Não há possibilidades de equívoco,

Pois apesar da questão ser apresentada com esta clareza não falta quem se empenhe em obscurecê-la, pondo em causa países que não são tidos nem havidos na contenda.

E' de notar que sendo Portugal um dos países que mais sofreu com a Grande Guerra em Africa dela não tirou o menor proveito na hora do ajuste de contas. Ninguém se lembrou de nós, do nosso concurso, dos nossos sacrifícios, das nossas perdas em vidas humanas e em prejuízos materiais. Porem, aqueles que se esqueceram de nós quando se tratou da distribuição do espólio, lembram-se agora de que possuímos vastas colónias na Africa.

Por que às reclamações tão claras e tão precisas da Alemanha há quem sugira que lhe pode dar satisfação à custa de Portugal e de outros pequenos países.

Houve um tempo, há vinte e cinco anos precisamente, em que a situação interna de Portugal podia justificar uma liquidação das suas colónias em proveito de outros países que, em troca delas, poriam à nossa disposição os recursos financeiros necessários para satisfazermos todos os nossos compromissos internacionais.

Esse tempo vai já muito distante. Hoje Portugal não tem que receber lições de ninguém sobre ciência administrativa. Ao contrário está habilitado a dá-las. A administração modelar que aplicamos na Metropole e que fez a admiração do mundo civilizado é a mesma que se adapta nas suas províncias ultramarinas.

Também não precisamos do dinheiro da alta finança internacional. Nunca o pedimos, fizemos a nossa regeneração financeira com os recursos próprios e assim prosseguiremos até final.

Os balões de ensaio que se lançam lá fóra quanto à cedência das colónias portuguesas são absolutamente inúteis. As nossas leis constitucionais não nos permitem quaisquer negociações, dessa natureza. De resto, nós não temos já agora colónias no sentido vulgar da palavra. Moçambique ou Angola são províncias portuguesas como o Minho, a Beira, a Extremadura ou o Algarve. E quem pensa em esfacelar uma velha Nação com oito séculos de existência?

R. Q.

PELA CIDADE

Ação Católica—Com a assistência de sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo do Algarve, realizou-se no dia de Reis, numa sala do Asilo «Esperança Freire», para esse efeito, especialmente, cedida, o habitual sarau literário. Assistência numerosa e entusiasta.

Acompanhavam o Sr. D. Marcelino Franco, além do Director do Asilo, os srs. Prior Rodrigues e Drs. Ramos Passos e Sezinando Rosa.

Salva-vidas «Tavira»—Já começaram os trabalhos de construção da casa de abrigo do salva-vidas «Tavira» nas Quatro-Aguas. Fica assim completo este belo melhoramento que o porto de Tavira deve ao Sr. Comandante Adolfo Trindade.

Club Recreativo Tavirense—A Festa do Fim do Ano, que se realizou no Club Recreativo Tavirense, decorreu bastante animada e num ambiente cheio de familiaridade. Com esta noite de festa iniciou-se certamente uma nova época para a agremiação pois, a nova Direcção eleita que é composta por velhos aficionados pensa quebrar um pouco a monotonia em que o clube tem vivido nos ultimos tempos.

Tavira Ginásio Club—Conforme havíamos noticiado realizou-se no Teatro Popular, a Festa do Fim do Ano, organizada pelo Tavira Ginásio Club. Abrihantou o baile uma magnífica orquestra de Jazz.

Sociedade Orfeónica—Promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, realizam-se nos dias 19 e 20 do corrente, respectivamente no Teatro Popular, em Tavira e no Cine-Teatro, em Faro, espectáculos que constarão do seguinte: Apresentação do Orfeão daquela Sociedade, sob a hábil regencia do Maestro Herculano Rocha e representação da Revista regional em 1 acto, um prólogo e quatro quadros «Estás a Vêr», original do nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virgínio Pires e com música do Maestro Herculano Rocha.

Acompanhará o grupo cénico a Faro, a excelente Banda Municipal de Tavira.

No próximo número do nosso jornal daremos informações mais detalhadas sobre o assunto.

«Batalha das Flores»

Aproxima-se o Carnaval, e, por conseguinte, o momento de irmos pensando na organização da «Batalha de Flores», iniciada o ano passado. Tratando do assunto com a antecedência necessária não há razão para desculpas e precipitações. A Corporação de Bombeiros, certamente este ano organiza a «Batalha de Flores» mas, para isso é necessário saber quais os carros com que possivelmente pode vir a contar.

Se a iniciativa particular não ajudar então é melhor não tocarmos no caso.

Dentro em breve voltaremos ao assunto mais detalhadamente.

ECOS DO PASSADO

Anuário de Adágios

O Povo, em seu saber feito da experiencia de seculos, elaborou para seu governo e utilidade, os adágios seguintes, e divididos pelos meses do ano:

JANEIRO

Uma invernia em Janeiro e uma sêca em Abril, deixam o lavrador a pedir.

Em mingunte de Janeiro, corta o teu madeiro.

Em Janeiro põe-te no outeiro, se vires verdejar, põe-te a chorar; se vires torrear, põe-te a cantar.

Por S. Vicente, alça a mão da semente.

Em dia de S. Vicente, invocado ao amassar do pão:

S. Vicente
Te acrescente;
S. Mamede
Te alevede.

No 1.º de Janeiro
Subo ao outeiro
A ver o nevoeiro.

O mês de Janeiro,
Como bom cavaleiro
Assim acaba
Como na estrada.

Luar de Janeiro
Não tem parceiro;
Mas lá vem o d'Agosto
Que lhe dá no rosto.

Goraz de Janeiro, vale um carneiro.

Pescada de Janeiro, vale um carneiro.

Lua de Janeiro e amor primeiro.

Em Janeiro nem galgo lebreiro nem cão perdigueiro.

FEVEREIRO

Agua de Fevereiro mata o onzeneiro.

Em Fevereiro, mete obreiro; do meio ávante, que não antes.

Fevereiro
Enganou a mãe ao soalheiro.

Fevereiro quente
Tra-lo o diabo no ventre.

Lá vem Fevereiro
Que leva a ovelha.
E o carneiro.

Em dia da Senhora das Can-deias:

Se a Senhora da Luz chorar
Está o inverno a acabar;
Se a Senhora da Luz rir,
Está o inverno p'ra vir.

Em dia de S. Braz:

S. Braz de C'avelas
Te aperte as guelas.

S. Braz te afogue
Já que Deus não pode.

Pelo entrudo:

O Entrudo
Leva tudo.

Na Serração da Velha:

Pobre velha, vais morrer,
Teus dias são acabados,
Pede a Deus que te perdõe
A soma dos teus pecados.

MARÇO

Em Março, quanto molhe o rabo do gato, se de Fevereiro não fica farto.

Quem não pode em Março, vindima no regaço.

Em Março queima a velha o maço; em Abril os arcos do barril.

Em Março
Briga a noite com o dia
E o pão com o sargaço.

Março Marçagão,
Pela manhã cara de gato,
E á noite cara de cão.

Dia de Ramos:
Ramos molhados
Carros carregados.

Variante:
Ramos molhados
Anos melhorados.

Na primavera:
Como vires a Primavera
Assim pelo ano espera

Pela Pascoa:
Pascoa em Março
Ou fome ou mortação.

Pelo Natal ao jogo
E por Pascoa ao fogo.

Março Marçagão de manhã inverno, de tarde verão.

Março e guarço noites eguais aos dias.

ABRIL

Em Abril aguas mil coadas por um mandil.

Em tempo de cuco pela manhã molhado, á noite enxuto.

Em Abril corta um cardo nascerão mil.

As manhãs de Abril são doces de dormir.

Sono de Abril deixa-o o teu filho dormir; o de Maio o teu criado.

Por todo o Abril não te descobrir.

Sólha de Abril, abre a mão e deixa-a ir.

Quem caracões come em Abril, aparelhe cêra e panil (mortalha).

Abril chuvoso e Maio ventoso fazem o ano formoso.

Abril chove para os homens e Maio para as bestas.

Abril frio, pão e vinho.

A três de Abril o cuco ha-de vir; e se não vier a oito está preso ou morto.

No principio e no fim Abril soe ser ruim.

Em onze de Abril para mim; de Maio para meu irmão.

Em Abril,

Guarda gado
E vai onde tens de ir.

MAIO

Diz Maio a Abril: ainda que te pese me hei-de rir.

Em Maio, uma a uma (as cerejas) as leva o gaio; em Junho o cesto e o punho.

Se não chover em Maio e Abril, dará o rei o carro e o carril, por uma fogaça e por um funil, e a filha a quem lh'a pedir.

Se chover em Maio, carregará o rei o carro, e em Abril o carril, e entre Abril e Maio, o carril e o carro.

Quem quer mal á sua vizinha, dá-lhe em Maio uma sardinha e em Agosto uma vindima.

Quem em Maio não merenda, com os mortos se encomenda.

Quem me vir e ouvir guarde pão para Maio e lenha para Abril.

Guarda o melhor saio para Maio.

Maio hortelão (chuvoso) muita palha e pouco pão.

Em Maio
Come as cerejas ao borralho.

Em Maio
Onde quer eu caio.

Maio pardo
Bem pardo.

Primeiro de Maio
Corre o lobo e o veado.

JUNHO

Aguas de S. João, tiram vinho, azeite e não dão pão.

Pela Ascensão coalha a amendoa e nasce o pinhão.

Depois da Ascensão nem salmão nem sermão.

Dia de S. Barnabé disse o Sol: aqui estarei.

Galinhas de S. João pelo Natal poedeiras são.

Em Junho
Foucinha em punho.

Maio pardo
Junho claro
Fa-lo lavrador honrado.

Pelo S. João:

Agua de S. João
Tolhe o vinho
E não dá pão.

Ao verão taberneira
Ao inverno padeira.

Dia de S. Pedro
Tapa rego.

Os ouriços no S. João
São do tamanho de um botão.

JULHO

Junho, Julho e Agosto
Senhora, não sou vosso.

Ao começar a comer:
Em louvor de S. Marta,
Quem comer que parta.

AGOSTO

Quando chove em Agosto,
chove mel e mosto.

Se queres ver teu morto, dá-lhe pepino em Agosto.

A chuva de Agosto apressa o mosto.

Em dia de S. Luis:

S. Luis rei de França
Dai fala a esta criança.

Agosto
Frio no rosto.

Agosto
Toda a fruta tem gosto.

Agosto tem a culpa
Setembro a fruta.

SETEMBRO

Setembro seca as fontes
Ou leva as pontes.

No dia de S. Eufemia:

Em louvor de S. Eufemia,
Se mal estás, peor te venha.

OUTUBRO

Outubro
Seca tudo.

Outubro pega tudo (as plantas).

No dia de S. Mansos:

São Mansos
Te amance.

Por S. Simão e S. Judas colhidas estão as uvas.

Por S. Francisco semeia o trigo a velha dizia; e já semeado o trazia.

NOVEMBRO

Por todos os Santos
A neve nos campos.

De todos os Santos ao Natal,
Perde a padeira o cabedal.

De todos os Santos ao Natal
Ou bem chover ou nevar.

Pelo S. Martinho:

Dia de S. Martinho
Prova o teu vinho.

Dia de Santo André:
Dia de Santo André

Quem não tem porco, mata a mulher.

Pelo S. André toma o porco pelo pé.

De Lisboa

Nas minhas crónicas sobre a vida lisboeta, acostumei-me a contar, espalhando por toda a parte—embora com a reconhecida falta de engenho e arte—o progresso, civilização, costumes recentemente aduados a este meio, antevendo até mesmo nestes dois anos mais proximos uma demonstração de Nacionalismo, prova do que vale a nossa Raça.

Hoje derivo para um tema bem diferente. Falo ao lisboeta que numa teimosia digna da maior censura, antecipou o inicio da data carnavalesca, confundindo-a com aquela em que devia festejar-se a entrada dum novo ano, e em que a alegria é a base de todas as manifestações.

Tal não se fez.

No Rossio, chegada que foi a meia noite, não faltaram disturbios, a que a Policia se viu forçada a pôr termo por meios violentos.

Num recanto do largo de S. Domingos um guarda contém em respeito grupos que pretendem apoderar-se de quasi uma tonelada de ferro velho lançada dum quarto andar.

E, nos bairros que percórro, vdam da janela á rua sem se olhar a quem passa, caixotes de lixo que atulham as ruas numa montureira, infecta e desconcertante.

Foi assim que a passagem do ano foi assinalada nesta boa terra alfacinha, inicio antecipado da época Carnavalesca, o que, por informações que colhemos junto de entidades officiaes nunca voltará a repetir-se.

E' que o espectáculo envergou-nos: Capotas de carros rasgadas á faca; Vidros que se estilhaçam; atropelamentos sem conto.

E um engenheiro inglêz, meu companheiro em vários passeios pela cidade, perde a fleuma habitual para me interrogar, perplexo ante tudo isto. Olhando a cena, procuro desculpar o que se vê...

Que é uma atitude de meia duzia de tresloucados, sabêmo-lo nós, e provou-o o facto de, d'hai a minutos, o Rossio haver retomado o seu movimento habitual.

Janeiro de 1939.

Casimiro Santos

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Por S. Tomé todo o tempo noite é (maiores noites do ano).

Por S. Martinho todo o mosto é bom vinho.

DEZEMBRO

Nem no inverno sem capa
Nem no verão sem cabaça.

Quem não tem calças no Inverno,
Não fies d'ele teu dinheiro.

Dia de Santa Lusía:
Dia de Santa Lusía

Cresce um palmo o dia.
Pelo Natal:

Quem quizer bom alhal,
Semei-o pelo Natal.

Dia de S. Silvestre:

Quem vai a S. Silvestre:
Vae num ano e vem no outro.
E nunca se despe.

E para quem quizer conhecer o numero de dias de cada mês, ha a quadra seguinte:

Trinta dias tem Novembro,
Abril e Junho e Setembro;

Vinte e oito terá um,
E todos os mais trinta e um.

Que o leitor se dê bem com o uso d'estes adagios, e d'estes tire boa aproveitancia, são os meus votos.

Lisboa, Dezembro de 1938.

Damião de Vasconcellos

Impressões duma visita a Marrocos

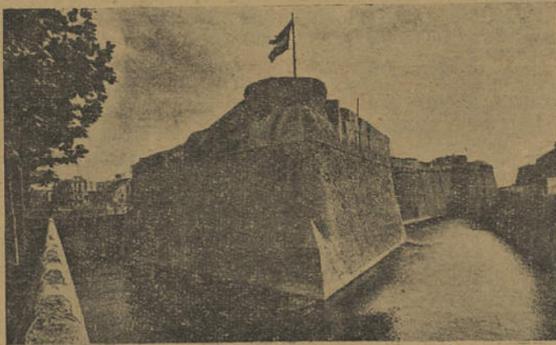
II

As primeiras impressões

A viagem de Lisboa a Marrocos pode realizar-se por via terrestre, marítima e aérea. Por via terrestre o percurso faz-se até Algeciras em comboio ou em automovel. As excelentes estradas que encontramos em todo o percurso desta maravilhosa excursão seduzem o automobilista a empregar este sistema de transporte como o mais comodo e ao mesmo tempo o mais economico, quando a viagem se realiza com um grupo de 4 a 5 pessoas. As estradas de Marrocos, numa extensão de cerca de 3.000 quilómetros, são as mais bem lançadas que se cruzam sobre o globo. A sinalização é perfeitissima não só em Marrocos, mas também em todo o trajecto através da Espanha, o que contrasta com má sinalização de grande numero de estradas de Portugal onde nos vemos por vezes em sérios embaraços pela falta de sinalizações que nos orientem o transitio.

Pela via marítima há os vapores que atracam no excelente pôrto de Casablanca, mas achamos preferível o sistema misto da viagem marítimo terrestre: aproveitar um dos vapores da Rotterdam que fazem a carreira por Marselhe e atracam em Tanger e aí continuamos a viagem por autocar para Rabat ou Casablanca. Há também o caminho de ferro, onde a viagem se faz com menos comodidade, porque as carreiras em auto são realizadas em viaturas comodas que as diversas companhias de transporte empregam em concorrência. As estradas rectas e largas permitem velocidades vertiginosas.

Feito o percurso até Algeciras, segue-se a travessia do estreito de Gibraltar com rumo para Ceuta ou Tanger. O percurso de Algeciras a Ceuta efectua-se em uma hora, ao passo que o de Algeciras a Tanger é feito em duas horas, sendo preferível o primeiro para se visitar uma parte importante da zona espanhola por Tetuam, Alcacer Ceguer, Tanger, Arzila, Larache e Alcacer Kibir, onde, como se sabe, se deu em Agosto de 1516, o tremendo desastre da infeliz expedição comandada por D. Sebastião, a qual nos conduziu a perda da independencia de Portugal.



Um fôssco das antigas fortificações dos portugueses em Ceuta

Ceuta desempenha um papel importante em todas as épocas da historia. Esta cidade da costa do Mediterraneo que esteve em poder dos portugueses durante 165 anos, está edificada em anfiteatro sobre um istmo, apresentando um panorama surpreendente. O antigo fôssco das fortificações feitas pelos portugueses, a ponte de Almina, a rua da Liberdade os jardins modernos, o edificio da camara municipal, a catedral construida pelos portugueses, são dignos de apreço. Mas esta zona marroquina, depois de ter sido ocupada durante cinco séculos pelos cristãos, pouco interesse representa já para nós, porque pouco apresenta de arabe nos costumes e tradições. Ceuta é uma cidade moderna espanhola onde se veem poucos musulmanos.

Partindo de Ceuta pode-se seguir para Tetuam ou para Alcacer Seguer, pequena povoação que para nós tem a importancia historica de ser a segunda conquista dos portugueses no Norte de Africa, após o desastre sofrido em Tanger 21 anos antes. E' preferível seguir para Tetuam, cidade muito importante a 44 km. de Ceuta, com 35.000 habitantes, dos quais 10.000 são europeus, espanhóis e israelitas. Esta linda e rica cidade edificada sobre um planalto é dominada a Norte e Sul por montanhas e marginada por jardins e bosques de oliveiras; que se prolongam até ao fundo do vale Oued Martim.

Tetuam é a residencia do Comissario geral de Espanha e do *khediva* cherifiano da zona espanhola. A cidade foi construida em 1412 pelos judeus expulsos de Portugal e pelos granadinos expulsos de Espanha e apresenta aspectos muito pittorescos e que atraem no turismo. Já aqui começa a despertar interesse a vida dos mouros na sua *medina*, com as suas mesquitas verdadeiras joias de arquitectura, os palacios, a escola de artes e industria, o museu de artes indigenas, as antigas masmorras onde sofreram o cativoiro muitos cristãos, o bairro hebreu—*melah*—o mercado mouro (*zouk*), as ruas bastante pitorescas, como por exemplo a dos ferreiros etc. Na parte moderna, a cidade apresenta ricos edificios, praças jardins com arquitectura e linhas grandiosas.

J. Corrêa dos Santos

Fecundidade

No passado dia 3, no sitio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catarina, deste Concelho, deu á luz três crianças do sexo feminino a senhora Maria da Cruz Figueirinha, casada com o sr. Manuel Joaquim Ferro. Mãe e filhas encontram-se de boa saúde. O peor, é que os pais são extremamente pobres.

CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo práctico e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Necrologia

No dia 1 do corrente, faleceu em Santa Margarida, o sr. José Nicolau Picoito, de 70 anos, proprietário.

O extinto era casado com a sr.^a Joaquina Maria Picoito, e pai do sr. José Nicolau da Palma.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Amendoeiras

Em viveiro. Vendem-se. Quinta da Fidalga.—Cacela.

Vende-se

Uma máquina de lavar roupa em bom estado. Nesta redacção se diz.

Um bom exemplo

A valiosa assistência prestada, nos últimos anos, pela C. A. P. I., aos necessitados de todo o país anima-nos a confiar no desenvolvimento da sua actividade.

E bem necessário é que assim aconteça porque, se a obra de assistência realizada pelo Estado é cada vez mais eficaz e generalizada, muito há ainda a fazer para que aos pobres da nossa terra não falte o indispensável e os princípios de justiça social e da caridade cristã sejam também verdades incontestáveis dentro da Revolução Nacional.

Assimo esperamos, e o mais brevemente possível, porque, ao lado da progressiva assistência do Estado e dos organismos por elle patrocinado, renasce, dia-a-dia, numa consoladora esperança, a incansável e tão generosa caridade particular que o materialismo dos últimos tempos quasi tinha secado no coração dos portugueses.

Oxalá o ambiente nacional se torne, pois, cada vez mais propicio a tão elevado sentimento e os pobres de Portugal participem na nova era de engrandecimento pátrio encontrando o agasalho e sustento indispensáveis e contribuindo com o seu reconhecimento e bem-estar para a felicidade geral.

Para isso é, porém, necessário que todos os portugueses, sejam quais forem as suas convicções politicas das ideas religiosas, contribuïrem, na medida do possível, quer directamente quer por intermédio dos organismos respectivos, oferecendo aos pobresinhos qualquer auxilio material e, o que é também importante, algum consólo moral.

Durante o inverno e, especialmente, na quadra do Natal nunca deve faltar em nenhum lar portuguez o pão e o agasalho indispensáveis.

Que todas as instituições e organismos intensifiquem, pois, a sua acção e que os particulares, todos aqueles que podem, os ajudem nesta santa crusada de bem-fazer.

O exemplo de Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, que agora realiza, em Lisboa, a «Semana de Protecção aos Necessitados», merece bem ser compreendido e seguido por todos nós.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa Venda de tabaco e fostoros aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Trespasa-se

E liquida-se toda a existência do estabelecimento de Marcenaria na Rua Miguel Bombarda, 20, o qual presta-se para qualquer outro ramo de negocio. Trata-se no mesmo.

A Passagem do ano na Sociedade Orfeónica

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro registou na última noite do ano findo mais um dos seus triunfos, tanto no campo artistico, como recreativo. O programa comemorativo da passagem do ano teve a assinalá-lo alegria, brilho e animação.

Ao iniciar-se a festa, notava-se, no Salão de Festas desta simpática organização artistica, beleza e graça que senhoras de rostos formosos e ostentando vestidos garridos davam ao ambiente uma nota sugestiva de grandeza sem pretensões ou exageros.

E, assim, todos os assistentes em franca camaradagem aguardavam, cheios de fé e esperança, a entrada do ano novo.

Cêrca das 23 horas realizou-se o anunciado «Concurso de Quadras Populares» que decorreu com grande brilho não só pelo número das produções recebidas como também pela qualidade dos seus autores, sendo na sua maioria poetas de reconhecido valôr.

Apareceram 58 concorrentes. Foi uma verdadeira noite de arte.

O Juri era constituído pelos Ex.^{mos} srs. Dr. Frederico de Abreu Chagas, Izidoro Manuel Pires, poeta bem conhecido, e Manuel Virginio Pires, nosso Redactor Principal. Foi Mantenedor do Concurso o distinto aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa sr. Carlos da Costa Picoito.

O Juri classificou em 1.^o lugar a seguinte quadra da autoria do sr. Victor Castela que se assinava com o pseudónimo «Lotus»:

Gostava de ser medalha,
Medalha do teu cordão,
Para guardar os segredos
Dêsse triste coração!...

Em segundo lugar se classificou Mle. Ermelinda Bernardo Raimundo que se assinava com o pseudónimo «Mentirosa», com a seguinte quadra:

Nunca tive o alvoroço
de me ver tão linda assim,
como nos olhos dum moço
que um dia gostou de mim.

Em terceiro lugar se classificou o sr. Anibal Sabino, de Evora, que se assinava com o pseudónimo «Algarvio Fuzetense» com a seguinte quadra:

Por amores me prendi
Não 'stou disso arrependido;
Sinto agora que vivi,
Só enquanto andei perdido.

Finalmente se classificou em quarto lugar o sr. Leonel Neves, de Lagos, que se assinava com o pseudónimo «Manel», com a seguinte quadra:

Os beijos dessa mulher
São como a agua do Mar:
—Quem, com sêde, os fôr beber
mais sêde vai encontrar!

Procedeu-se depois á distribuição dos prémios aos poetas presentes seguida das nomeações da «Rainha da Festa» e respectivas «Damas de Honor», sendo nomeadas, respectivamente, Mles. Ermelinda Bernardo Raimundo, Olga Tecló Soares Correia e Maria Adelaide Pires Rico.

E' justo salientar aqui a forma admirável como o poeta sr. Izidoro Pires leu todas as produções dos premiados e classificados, forma esta que mostrou mais uma vez as brilhantes qualidades de bom «Dizeur» que o mesmo Ex.^{mo} Sr. possui.

A' meia noite Mle. Maria Adelaide Pires Rico veio ao proscênio do palco da sala recitar versos alegóricos á passagem do ano da autoria do sr. Manuel Virginio Pires sob o titulo «Salvé Ano Novo!» Maria Adelaide mostrou mais uma vez as suas boas qualidades de declamadora já por nós sobejamente conhecidas. Ao terminar foi aplaudida por uma prolongada salva de palmas bem merecidas.

Em seguida a orquestra executou a «Marcha Fantazia» em hon-

Propaganda Radiofónica no Algarve

Conforme anunciamos, no passado dia 20 de Dezembro efectuou se, por intermédio da estação Rádio Graça, a primeira emissão radiofónica de propaganda, promovida pela Casa do Algarve em Lisboa. Esta emissão, que tinha um carácter experimental e constituiu como que um ensaio da série que o nosso grémio na capital há tempo anunciou e vai realizar com o auxilio de todas as estações emisoras de Lisboa, despertou grande interesse e resultou com êxito; apesar do pequeno potencial da estação não permitir que fôsse ouvida em todo o país, as pessoas que a escutaram, e que foram todos os radiófilos do centro de Portugal, especialmente de Lisboa, ficaram satisfeitos, como o provam as inúmeras felicitações endereçadas á Casa do Algarve, até mesmo pelo telefone e logo a seguir á emissão.

Esta «Meia hora radiofónica algarvia» iniciou-se com um tipico corridinho algarvio, reproduzido de um disco gravado por Rico e Alex. Depois o Sr. J. Fernandes Mascarenhas proferiu a sua pequena palestra sobre D. Francisco Gomes de Avelar, que terminou por um apelo aos algarvios residentes em Lisboa para que se subscriam para o monumento; a Sr.^a D. Maria Feliciano Figueiras executou ao piano a já celebre valsa «Algarve Azul», de Nobrega e Sousa, que serviu de Fundo ao filme «Algarve Encantado», o Sr. Orlando Calaça recitou a linda poesia «Algarve», de João Braz; os srs. Francisco Furtado e Mario Pinto executaram ao piano e harmonio um passo dobre de motivos algarvios—«Mariposa», da autoria do primeiro; o sr. Antero Nobre falou durante 5 minutos sobre «Alte, a aldeia mais portuguesa de Portugal»; e finalmente os srs. Francisco Furtado e Mário Pinto voltaram a fazer-se ouvir num corridinho da autoria do primeiro e intitulado «Brisas do Algarve»

Acaba de chegar da Capital a proprietaria do Salão Feminino, Maria Sebastiana Andrade Ferreira—Praça dr. Padinha, 13, onde V. Ex.^{as} encontrarão os mais artisticos e modernos penteados, assim como permanentes e todos os trabalhos referentes á arte.

Aos Ferradores

Arrenda-se uma oficina com cavaliça e dependências, proximo da Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Quem pretender dirija-se á Rua 1.^o de Maio, n.^o 24 — Tavira.

ra dos Poetas, sendo dançada por inúmeros pares.

Por fim deu-se inicio ao «Chá á americana» que constituiu uma manifestação de apoteótica simpatia dos assistentes para com a Sociedade Orfeónica que bem merece demonstrações desta natureza para o seu progresso, para a sua história.

Esta simpática festa durou até ás 6 horas e 35 minutos sempre no maior entusiasmo sem que a menor contrariedade viesse perturbar o espirito dos assistentes.

A' Comissão organizadora de tão interessante festa e em especial ao sr. António Duarte dos Santos Lopes, endereçamos as nossas sinceras felicitações, pois estamos informados que tem sido ele o organizador destas simpáticas manifestações de arte na Sociedade Orfeónica.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Luiz Rodrigues Coelho.
Em 9—Mle. Odete Marília Peres.
Em 10—D. Eulália Augusta Reis.
Em 11—D. Francisca Bento da Silva.
Em 12—Sr. Izidoro Manuel Pires.
Em 13—D. Maria Luiza da Trindade Franca e o sr. José Nicolau da Palma.
Em 14—Menino Eduardo Baptista Regato.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa, onde fixou residência, o sr. Engenheiro Joaquim Rosado Padinha.

—Foi colocado em Ribeira Brava (Madeira), para onde já partiu, como Tesoureiro de Finanças, o nosso preso amigo, sr. José Ramos Vaz de Mascarenhas.

—Regressou de Agueda, acampanhado de sua esposa e sobrinha, o sr. Antonio Sequeira Fernandes Moita, 1.^o Sargento de Infantaria 4.

—Tomou conta da gerência da Fábrica de Moagem da Firma Francisco Maria de Araújo Ribeiro, o nosso particular amigo e distinto contabilista sr. Américo da Cunha Parreira de Faria. Os nossos parabens.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

Teatro Popular

Tem no seu programa cinematografico de hoje um filme de grande categoria, a produção dramática em 10 partes—*O Culpado*.

E a sua alta classificação é-lhe merecida pelo assunto, uma página da vida de todos os dias em que é vitima, por culpa dos pais, o filho de amores ilícitos e pelo maravilhoso desempenho de três celebres artistas: Pierre Blanchar, Madaleina Ozeray e Gabriel Signoret.

Reforçando o programa para melhor agrado ainda de todos os sectores exhibir-se-á também um filme de Buck Jones em 6 partes—*Em nome da Lei*.

5.^a feira—O programa deste dia sofreu alteração e por isso oportunamente será anunciada a sua composição podendo contu-do assegurar-se que prevalecerá a marcação de *O Cabaret das Maravilhas*, grandioso filme em 10 partes que nos relata uma história passada no ambiente luxuoso dum grande «Cabaret» com vistosos numeros de music-hall e o esplendido desempenho de Kay Francis e Dolores del Rio.

ESCOLA Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3.^o LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.^o 23

Sr. José Maria Russo — Almeirim.

Sr. Estanislau Pinto Marques — Lisboa.

Sr. Alvaro Lourenço Carvalho—Castanheira de Pera.

Sr. Patricio Ribeiro Gonçalves — Coruche.

Sr. Cesar Augusto Anciães — Lisboa.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

Cursos de Escrita, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe fôr possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.^o 128, OLBÃO.

Livros e Revistas Pela Provincia

Cultura e Recreio—Seguindo na rota marcada, aparece agora o n.^o 11 da revista mensal «Cultura e Recreio». Este numero, comemorando o Natal de 1938, apresenta-se com 44 páginas dum magnifico aspecto gráfico.

O cliché de Mr. Johalhan B. Wyatt—«Sorrisos do Sahará»—prêhe de misticismo, está em verdadeiro contraste com o tom azulado da capa.

Aparecem, neste numero de «Cultura e Recreio», o qual se pode, sem favor, classificar de Belo, Dias de Sousa em «Natal! Natal! Natal!». Um mimo de prosa verdadeiramente corridia e bem portuguesa.

Alfredo Pinto (Sacavem), o grande investigador de «Arte»; uma bela foto—1.^o prêmio—do «concurso de fotografia», *Planta Rara*—cliché de Adolfo Leitão de Carvalho; «O Navio explorador—Research»; «Uma recordação», por Diogo de Macedo; «Cinema», «Contabilidade», por Manuel Calarrão, «Humorismo» por Sebastião Leiria, «Uma Aventura do Marquez em Napoles», por Eduardo Mafra, «Uma dessas raparigas» Adaptação de Miss Green, «Critica Literária» por Dr., «A árvore do Natal» por Ajá, «O grande concurso policial», Liga dos radios escutas portugueses, grafologia científica Psicologia da vida diária, Escrevamos e falemos português, palavras Cruzadas, 10 minutos de intervalo, Cultura e Recreio dos nossos leitores, Página infantil, concurso para senhoras, charadismo, damas, etc, etc, etc. alem de muitas outras coisas que prendem o bom e verdadeiro ledôr.

«O Castelo Perdido»—Por T. Trilby—Impregnado de ternura e mistério, este romance apparece-nos como um exemplo do poder de sugestão que uma obra de «Literatura branca» pode atingir. Fez bem a Livraria Classica Editora em publicar a versão portuguesa deste excelente trabalho de T. Trilby, e podemos também felicita-la por have-la incluído na sua já conhecida «Colecção Branca». Trilby dissecadora de vidas dá-nos um drama de amor sem singularidades que excedam o dominio do real, do admissivel Coloca-nos logo de inicio, perante uma noite de invernã rigorosa sulcada pelo clarão azulado dos relampagos. Ao longe, estrondeia uma trovoadá furiosa, Cho-ve em torrentes.

Alguem apela para um médico de aldeia. Depois, dois homens sobem lado a lado, sob o temporal, em direcção ao castelo, onde uma criatura estranha agonisa. O mistério surge, empolgante sombrio, pressente-se que há no fundo algo de terrível. E o drama começa a desbobinar-se ante o nosso espirito, cada vez mais doloroso mais humano e palpante. O amor sorri a par do rictus sinistro da morte. De página para página o interesse sobe. Apossa-se de nós uma comoção intensa. As figuras movem-se com naturalidade, impelidas pela sequencia fatal dos acontecimentos, e dominadas pelo destino. E o desfecho, pelo inesperado, pelo vigor das situações, arrebatada e emociona profundamente. Excelente romance! Não hesitamos em recomendá-lo, pois é dos melhores que ultimamente tem apparecido entre nós.

A edição, elegante e atraente.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.^o andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Santa Catarina

Realizou-se nesta aldeia, no dia de Ano Bom, um desafio de charolas de jardineiros o qual animou bastante todo o povo que aqui se encontrava, disputando se um prêmio de 20000. Juntaram-se três charolas no recinto desta aldeia as quais apresentaram o seu vasto repertorio e sendo todas muito applaudidas, ganhando o prêmio a Charola Alegria, pertencente ao Club Recreativo 1.^o de Janeiro, desta aldeia. —C.

Sto. Estevão

Diversas—A Comissão Paroquial da C. A. P. I. distribuiu um bôdo a quarenta pobres dos mais necessitados da freguesia que constou de pão, massa, feijão e toucinho.

—Por iniciativa do sr. presidente da Junta trabalha-se activamente na reparação de todas as estradas desta freguesia.

—Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, D. Maria Rosa Dias de Mendonça, foi a Lisboa o nosso estimado assinante e abastado proprietario, sr. José Amandio Palermo de Mendonça.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta aldeia o nosso estimado amigo e apreciado colaborador do «Povo Algarvio» sr. Carlos da Costa Picoito. —C.

Vila Nova de Cacela

Grémio Cacelense—Com grande assistência de socios realizou-se em 19 do mês findo a eleição dos Corpos Gerentes para 1939.

O resultado foi o seguinte:
Direcção: Presidente, Antonio Guerreiro Madeira; Secretario, José Fortunato Godinho; Tesoureiro, Manuel Pereira Nunes; Vogais, Armando G. Henriques e Roberto F. Fonseca.

Conselho Fiscal: Presidente, José S. Valentim; Vogal, Lucio G. Lopes; Relator, Manuel F. Rodrigues.

Assembleia Geral: Presidente, Dr. Armando de Campos Palermo; 1.^o Secretario, Jacinto P. Guerreiro; 2.^o Secretario, Manuel V. Campinas.

—Tivemos o prazer da visita dos srs. drs. José Ramos Bandeira, professor da Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra e Francisco de Sousa Inês, assistente da mesma escola e nosso presado assinante.

Estes nossos comprouvianos vieram passar as férias do Natal e Ano Bom com as suas familias.

—Na noite de 1 do corrente os ladrões penetraram na casa da lavadeira Alexandrina, moradora na estrada da Manta Rota, furtando-lhe os poucos viveres que ela tinha.

Nem os pobres escapam á rapina.
Grémio Cacelense—Prometem grande animação os bailes de Carnaval deste ano. —C.

Registo Civil

Movimento demografico do ano de 1938:

Nascimentos, 610; Obitos, 347; Casamentos, 166.

CASA

Aluga-se 1.^o andar com 6 compartimentos, quintal, poço e 2 casas para arrecadação na Travessa da Caridade n.^o 16.

Trata-se com José Francisco da Graça, em Tavira.

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Antigo empregado da Casa José Viagas Mansinho)

RELOJOEIRO

Junto ao Mercado Municipal R. José Pires Padinha

TAVIRA

Concertos, reparações e limpeza de: Relógios, Ouro, Prata, Joias, Grafolinas, etc., etc.

Pelos preços mais módicos

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Drogaria Tavirense

DE
SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Só no LONDRES SALÃO



e na alfaiataria de V. Lopes encontrarão o **Desportex**

E' o tecido ideal para todos os fins.
Pela sua construção e pela sua enormidade de desenhos e coloridos, como V. Ex.^a pode facilmente examinar pelas suas famosas coleções, tem vantagens sobre qualquer outro tecido para a vida de VIAGEM, CAMPO e DESPORTO.

Bernardino M. Mateus

GENEROS ALIMENTICIOS DE 1.^a QUALIDADE

PERFUMARIAS, LOUÇAS, VIDROS
E ARTIGOS DE NOVIDADE

R. Alexandre Herculano, 2 e 4 - R. da Liberdade, 1 e 5

TAVIRA

Estabelecimento a inaugurar brevemente.

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercadoria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azete do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batos—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módiocos
Preços

A COMPETIDORA

— DE —

José Augusto e ves

28, Praça da República, 29

TAVIRA

Tem sempre ótimos artigos de Lanifícios e Algodões aos melhores preços.

SERVIR BEM É O SEU CAMINHO!

Nesta época festiva recomenda-se a V. Ex.^{as} uma visita ao estabelecimento.

Fábrica de Moagem

DE

RAÇÕES PARA GADOS

Venda de: Farinha de Milho
» de Cevada
» de Alfarroba

Alfarroba triturada

Ótimos productos, magníficos resultados por módicos preços.

Francisco Martins Pereira
TAVIRA

Recordar é viver

Bento (alfaiate)

Ex-Oficial da casa João Carvalho (Espanhol), ao Chiado, «Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para senhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica M.^{me} Guilhermina Bento

Rua Roque Féria, 20
ou no próprio

Joaquim do Carmo Bento
TAVIRA

A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.^a um brinde desde que consiga reunir 10 talões até 31-12-1938

COMPRA DE 20\$00

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

A T E N Ç Ã O

Recomendar esta casa, é prestar um grande favor a todos os vossos amigos e pessoas das vossas relações.

Assinai o "Povo Algarvio"

Estabelecimento de Fazendas de Manuel Pedro Cabrita Junior

(JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

Grande sortido de panos crus e abretanhados, riscados e cotins.

Stok de lindas sombrinhas de seda e algodão.

Admiráveis coleções de camisas, gravatas, peúgas e cintos para homem.

Grande novidade em fazendas para vestidos e casacos de senhoras próprios para a estação de Inverno.

Vendas a prestações com bônus

A Casa que mais barato vende